

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE RÚMEN EM BOVINOS SUPLEMENTADOS COM SUPLEMENTOS MÚLTIPLOS NO PERÍODO SECO

FREITAS NETO, Marcondes Dias de¹; **Resende**, Maria Luisa Vargas de²; **Banys**, Vera Lúcia³; **Almeida**, Poliane Martins²; **Rezende**, Lorena Cardoso⁴

Palavras chaves: PRAM, soja “ardida”, suplementos múltiplos, TAS e uréia

1. INTRODUÇÃO

Nutricionalmente, para os animais ruminantes, a forragem é o alimento mais barato e nela está baseado o sistema de produção da pecuária de corte no Brasil. Porém, a maior parte das pastagens da região Centro-oeste apresenta, entre os meses de junho e setembro, baixo crescimento, elevado teor de fibra e deficiência de nutrientes, principalmente proteína bruta (máximo de 7% de proteína bruta na matéria seca). Sendo assim, os animais em pastejo na época seca são submetidos à severa carência nutricional (protéica, energética, mineral e vitamínica; Reis et al., 1997) prejudicando o desenvolvimento da microbiota ruminal e fazendo necessária a suplementação neste período. Objetivou-se avaliar o efeito das diferentes formulações de suplemento múltiplo utilizando a planta inteira de soja “ardida” sobre a saúde ruminal em bovinos em regime de pastagem (*Panicum maximum* cv. Mombaça) no período da seca, na região Centro-oeste.

2. METODOLOGIA

O experimento foi realizado na Fazenda Escola Santa Rosa do Rochedo de propriedade da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí – GO. Foram utilizados seis bovinos da raça Nelore, com idade e peso médio iniciais, respectivamente, de 18 meses e 350 kg, canulados no rúmen, sorteados com relação ao suplemento mantidos em pastejo contínuo em uma área de aproximadamente 7 ha formada com Mombaça (*Panicum maximum*) como volumoso e recebendo, a título de suplementação, as formulações que compõem os tratamentos descritos na Tabela 1. O período experimental foi constituído de dois períodos de 28 dias cada, sendo a coleta de líquido ruminal realizada no 28º dia, via cânula nos tempos 0, 2, 4, 6, 8, 10 e 12 horas pós-prandial. Para a avaliação da saúde ruminal foram coletados os dados da atividade microbiótica do líquido ruminal pelo Teste de Atividade de Sedimento (TAS) e pela Prova de Redução de Azul de Metileno (PRAM) segundo metodologia descrita por Dirksen et al. (1993). Os dados coletados nos períodos experimentais foram submetidos à análise de variância usando o procedimento ANOVAG do programa computacional SAEG descrito por Euclides (1983) e, sendo observada diferença significativa entre os tratamentos, as médias foram submetidas ao Teste de Skott Knott ao nível de significância de 5%.

TABELA 1. Composição dos tratamentos experimentais, em percentagem

Ingrediente	Tratamentos*					
	SAL	SSU	SFS	SSA	SMI	SCM
Milho	-	--	--	--	84,91	44,76
Uréia	--	35,07	--	--	--	2,64
Flor de enxofre	--	1,35	--	--	--	0,10
Farelo de soja	--	--	78,73	--	--	38,13
Soja “ardida”	--	--	--	89,36	--	--
Sal mineralizado	100,0	63,58	21,27	10,64	15,09	14,37
Consumo (d/dia)	87,8	138,2	413,2	826,2	582,2	611,7
PB (g)	--	132,6	132,6	132,6	39,47	132,6
NDT (g)	--	--	235,05	377,97	377,97	377,97

*sal mineralizado (SAL); SSU – sal mineralizado mais uréia; SFS – sal mineralizado mais farelo de soja; SSA – sal mineralizado mais soja “ardida” planta inteira e SMI – sal mineralizado mais milho e SCM - suplemento completo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Gráfico 1, observa-se uniformidade no efeito dos suplementos em relação ao tempo de sedimentação das partículas, com exceção do suplemento SAL (mistura mineralizada completa – $p < 0,05$). Tal uniformidade é indicativo do teor de nutrientes equilibrado e adequado para o crescimento e a atividade microbiana.

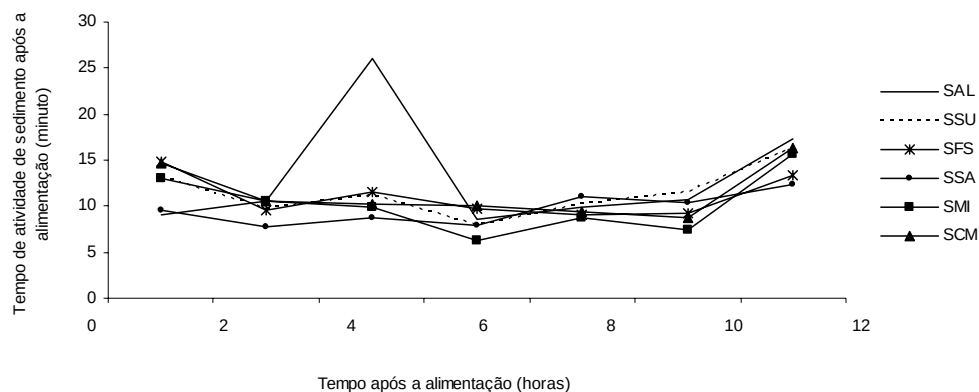


Gráfico 3. Tempo de atividade de sedimentação em líquido de rúmen de bovinos suplementados com diferentes misturas no período da seca

No Gráfico 2 observam-se menores valores ($p < 0,05$) de PRAM (Prova de Redução do Azul de Metileno) para o tratamento SCM (suplemento completo), provavelmente, devido ao equilíbrio entre carboidratos e proteínas, enquanto que o tratamento SSU (sal + uréia) apresentou os maiores tempos de redução, justificado pelo desequilíbrio na relação C: N, sendo que a síntese microbiana é máxima quando há disponibilidade simultânea de nitrogênio e esqueleto carbônico.

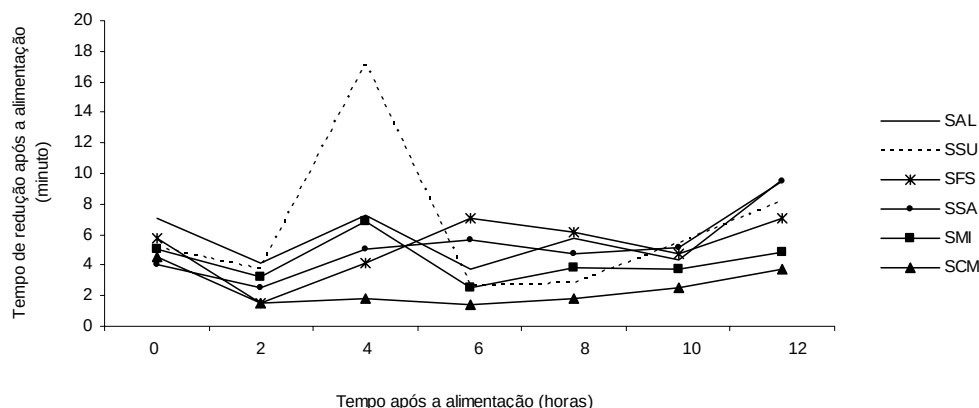


Gráfico 4. Prova de redução de azul de metileno em líquido de rúmen de bovinos suplementados com diferentes misturas no período da seca

4. CONCLUSÃO

Os dados indicam que os tratamentos SMI (sal + milho), SSA (sal + a planta inteira de soja “ardida”) e SCM (suplemento completo) proporcionaram melhor saúde ruminal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIRKSEN, G.; GRUNDER, H. D.; STOBBER, M. **Rosenberger** - exame clínico dos animais. 3.ed. Rio de Janeiro, 1993. 225p.
- EUCLYDES, R. E. **Manual de utilização do programa SAEG** (Sistema para Análise Estatísticas e Genéticas). Viçosa: UFV, 1983. 59p.
- REIS, R. A.; RODRIGUES, L. R. de A.; PEREIRA, J. R. A. A suplementação como estratégia de manejo da pastagem. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 13., Piracicaba, 1996. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1997. p.123-151.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da UFG/CJ/CCA e bolsista do CNPq/PIVIC;

² Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária da UFG/CJ/CCA;

³ Orientadora, Profa Adjunto do Curso de Medicina Veterinária da UFG/CJ/CCA, verabanys@uol.com.br;

⁴ Profa Substituto do Curso de Medicina Veterinária da UFG/CJ/CCA – FEJ.